



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN PROGRAMA DE
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - PROLIND

1

CAMPUS: Centro Universitário Alar Queiróz Araújo – Goiabeiras – Base Oceanográfica de Aracruz			
CURSO: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TUPINIKIM E GUARANI - Prolind			
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL:			
IDENTIFICAÇÃO:			
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Saúde e Meio Ambiente	PERÍODO:	
OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA ()	REQUISITOS:		
CRÉDITOS: 02	CH TOTAL: 60h	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
		TEÓRICA	EXERCÍCIO
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS/AS POR TURMA:			

EMENTA:

Alimentação e recursos naturais. Xamanismo e ecologia. Transformações ambientais e as concepções de doença e saúde indígenas. Práticas tradicionais de prevenção e profilaxia. As questões ambientais e as políticas de saúde indígenas e a sua gestão.

Ementa atual: Questões socioambientais e saúde indígena. Concepções e práticas de saúde indígena e ocidental. Ênfase nos relatos das experiências dos povos Guarani e Tupinikim

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Seção I:

- a) Questões socioambientais e saúde indígena;
- b) abordagens teóricas e metodológicas;
- c) Educação Ambiental;
- d) Transformações socioambientais e relações com a saúde indígena;

Seção II:

- a) Concepções e práticas de saúde indígenas;
- b) Xamanismo e ecologia: experiências e perspectivas;

Seção III:

- a) Políticas Públicas de Saúde;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN PROGRAMA DE
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - PROLIND

b) Territorialização, agenciamentos e estratégias de saúde indígenas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Seção I:

BARCHI, Rodrigo. **Uma Educação Ambiental libertária**. Revista do PPGEA – FURG-RS. Ver. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. V. 22, janeiro a julho de 2009. ISSN 1517-1256, Rio Grande do Sul.

Seção II:

SANTOS, Gilton Mendes dos. **Sobre cosmologia, doença, cura e cuidados nos Enawene-Naw** In: Medicina Tradicional Indígena em Contextos – Anais da I Reunião de Monitoramento. Luciane Ouriques Ferreira e Patricia Silva Osório (org.). Projeto Vigisus II/Funasa. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007 pp. 78-90.

Seção III:

MENDONÇA, S.B. M. **Saúde Indígena: distancias que aproximam**. in: Cadernos HumanizaSus, Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Seção I:

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Brasília: Imprensa Nacional. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GONZALEZ, S; RAMOS, A. T. **Educação ambiental Autopoiética na vida cotidiana**. Textura. Canoas/RS. v.16. n. 30. Jan/abr. 2014. p.86-106

REIGOTA, M. **O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil**. Pesquisa em Educação Ambiental. v. 2, n. 1, p. 33-66, jan./jun. 2007.

_____. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-colonial**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A contribuição política e pedagógica dos que vêm das margens**. Teias. Rio de Janeiro: ano 11, nº 21, jan/abr 2010. Disponível em: <<http://periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/533/446>, acesso em: 31 jul. 2013.

_____. **Ecologistas. Santa Cruz do Sul**. Santa Catarina: EDUNISC, 2003.

Seção II:

BUCHILLET, D. **Interpretação da doença e simbolismo ecológico entre os índios Desana**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Série Antropologia, Belém, v. 4, n. 1, p. 27-42, 1988.

KOPENAWA, D. e ALBERT, B. O ouro canibal In: **Queda do Céu – Palavras de um Xamã Yanomami**. Ed.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN PROGRAMA DE
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - PROLIND

Companhia das Letras, 2015, pp. 356-372 (a digitalizar)

Seção III:

Garnelo, Luiza(Org.). **Saúde Indígena: uma introdução ao tema** (Capítulo 1). / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (Org.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012.

Avaliação:

Presença e participação em sala de aula.

Texto dissertativo sobre itinerário terapêutico como os caminhos percorridos pelo indivíduo na busca de solução para os seus problemas de saúde ou de seus familiares e conhecidos.

Texto de apoio

Múltiplas lógicas regem as opções e os percursos do doente em busca de tratamento : aspectos individuais, representações socioculturais referentes à doença e aos sistemas de cura, condições socioeconômicas e estruturais relacionadas à facilidade ou não do acesso. Cada escolha é realizada em função das situações e das explicações culturalmente aceitas pelo grupo. Cada alternativa tem vantagens e desvantagens, e é escolhida em função das disponibilidades circunstanciais e das experiências com doença. Os discursos e ações em relação a elas são situacionais e encontram-se impregnados de interesses, hesitações, incongruências, estratégias e conflitos. Ou seja, os IT são resultados de um processo. Somente se considerando o indivíduo em sua rede de interações se podem compreender as decisões por ele tomadas, isto é, a tentativa de solucionar seus problemas de saúde inscreve-se no cotidiano, uma vez que o enfrentamento da doença dele faz parte.